

Medo da hantavirose vira ameaça para cães

Famílias do Lago Sul espalham veneno contra rato. Cachorros são vítimas

O envenenamento de animais domésticos no Lago Sul, por raticida, triplicou desde a morte de Antônio José Barreto, vítima de hantavirose. Antônio era morador da QI 21 do Lago Sul, o que levou a população da cidade ao desespero. Para prevenir-se da doença, os moradores espalharam veneno contra rato nas suas casas. Segundo uma veterinária da clínica Animax, no Condomínio San Diego, no Lago Sul, o número de animais vítimas de intoxicação, que chegam à clínica, é grande.

Fabiana de Oliveira Posselt, uma das veterinárias que atendem na clínica Animax, disse que só nas últimas duas semanas foram atendidos dez animais intoxicados por veneno de rato. Segundo ela, esse número é uma novidade para a clínica. "Antes da morte de Antônio José, nós atendíamos no máximo dois animais envenenados por mês. É claro que esse número aumentou por conta do aumento do uso de raticida pelos moradores do Lago. Eles estão com muito medo de se contaminarem", diz.

A veterinária explica que muitas vezes o veneno é colocado pelo próprio dono, que, no afã de espalhar veneno em todos os cantos da casa,



A nutricionista Suyen Muller e sua cadela cocker spaniel, envenenada durante passeio

se esquece do animal de estimação. "Tivemos alguns casos em que o dono mandou colocar veneno na casa e esqueceu de prender o cachorro. Nesse caso, o melhor que se pode fazer é trazer o animal imediatamente para a clínica", adverte.

De acordo com Fabiana, muitos animais não resistem, porque chegam à clínica

muito tempo depois da ingestão do veneno. Segundo ela, o certo é remover o animal para o hospital veterinário mais próximo de casa na hora da intoxicação. A veterinária alerta ainda que muitos donos levam os bichos a lojas que vendem produtos agropecuários para pedirem ajuda ao balconista. Na maioria desses casos, o aten-

dente, que não é veterinário, prescreve medicamentos que podem vir a matar o animal. "Se o bicho não está bem, o proprietário tem que trazê-lo para a clínica. Aqui é o lugar mais seguro para esse animal ser tratado", diz.

A venda de raticidas nas lojas que fornecem produtos agropecuários também aumentou.

TONY WINSTON